

Ciro perde o apoio do Partido Verde

■ Sirkis é lançado para presidência e deixa o candidato do PPS com 2 minutos de TV

MURILO FIUZA DE MELO

O ex-ministro Ciro Gomes (PPS) sofreu uma grave derrota na viabilização política de sua candidatura à Presidência da República. O Partido Verde lançou o ex-vereador Alfredo Sirkis para presidente, rompendo de vez com o PPS. Com essa decisão, Ciro deve perder de 30 a 50 segundos de televisão no horário eleitoral gratuito, reduzindo seu tempo para aproximadamente dois minutos.

“Queríamos parceria e não adesão. Diria que foi uma separação amigável por incompatibilidade de gênios”, disse Sirkis sobre a decisão tomada sábado, no Rio. Os verdes estavam irritados com o ex-ministro, que ofereceu o segundo cargo de sua chapa ao PTB sem consultar o aliado. Em abril, quando o PV decidiu fechar com Ciro Gomes, em pré-convenção, ficou acertado que Sirkis seria o vice. Preocupado com o seu espaço político na disputa eleitoral, o candidato do PPS resolveu procurar os petebistas. Ciro, que tem o PL e até então contava com o PV, subiria seu tempo de tevê para cerca de cinco minutos se fechasse aliança com o PTB.

Segundo um influente integrante do PV, o objetivo do partido era construir uma alternativa de governo e não “arrebatar o que escapa do governo Fernando Henrique Cardoso”. Mas não foram só as negociações à revelia com o PTB que levaram o PV a lançar candidato próprio. Os verdes também estavam assustados com o estilo “destemperado” do ex-ministro de fazer política.

Oficialmente, porém, eles alegam que o PPS não aceitou o programa ambientalista do partido. “Os três principais candidatos à presidência têm uma visão clássica da economia. Não existe uma preocupação com o discurso ecológico”, ressaltou o deputado federal Fernando Gabeira, candidato à reeleição.

Segundo Sirkis, a campanha ficará basicamente limitada aos programas eleitorais e às inserções na televisão. “O partido não tem dinheiro para fazer uma campanha forte de rua”, afirma. O candidato não vê desvantagem em ter menos de um minuto de tevê. “Em 1989, Gabeira tinha apenas 15 segundos”, lembrou Sirkis, que terá de trabalhar muito para conseguir uma boa colocação. Em 1996, sequer conseguiu reeleger-se vereador pela coligação PPS-PV. Teve 18.181 votos, mas a

coligação só conseguiu quociente eleitoral para eleger um vereador – o médico Paulo Pinheiro, do PPS, que obteve 22.146 votos.

Além de perder os verdes, Ciro Gomes corre o risco de não fechar uma aliança com o PTB, na qual vem trabalhando exaustivamente há duas semanas. O partido do senador e ex-banqueiro José Eduardo Andrade Vieira decide amanhã se aceita o convite para ocupar a candidatura à vice-presidência na chapa de Ciro ou se volta para os braços da aliança que defende a reeleição de Fernando Henrique. A tendência é que o PTB fique com a segunda opção.

Poder – Por mais que Ciro Gomes tente convencer os petebistas de que é o melhor candidato, Fernando Henrique tem o poder da caneta nas mãos e está participando diretamente do convencimento dos antigos aliados, que suspenderam o apoio à reeleição no início de junho – quando o presidente apresentava queda nas pesquisas de intenção de voto – para reavaliar o quadro eleitoral.

Na quarta-feira, Fernando Henrique recebeu a executiva nacional do PTB no Palácio da Alvorada. Na reunião, foram discutidas as condições para que os petebistas se mantivessem na aliança que apóia a reeleição.

Segundo Andrade Vieira, o presidente fez críticas a Ciro Gomes, mas foi interrompido por ele, que saiu em defesa do candidato do PPS. O senador contou ainda que o presidente lhe ofereceu um lugar no comando político de sua campanha, mas que preferiu não responder ao convite, limitando-se a dizer que o assunto será decidido pela convenção de amanhã. Além de Andrade Vieira, Ciro conta com o apoio do ex-governador de São Paulo Luiz Antônio Fleury.

Os governistas são encabeçados pelo líder do PTB na Câmara, deputado Paulo Heslander (MG). Nos bastidores, porém, o que tem balizado as discussões é o atendimento ou não dos pedidos dos parlamentares do PTB por parte do governo federal. Daí, o poder decisivo que uma canetada de Fernando Henrique terá na escolha de amanhã.

Em Belo Horizonte, o Partido Trabalhista do Brasil (PT do B) homologou a candidatura do empresário João de Deus Barbosa à Presidência da República. O vice será a professora Nanci Pillar.